

13º CONPAVET CONGRESSO PAULISTA DAS ESPECIALIDADES

27 a 29 de outubro de 2015

Expo Center Norte (continuação dos resumos apresentados na edição anterior)
São Paulo (SP) – Brasil

DERMATOLOGIA

LEISHMANIOMA RELACIONADO COM POSTITE CRÔNICA EM UM CANINO

FILGUEIRA, K.D.¹; XIMENES, P.A.¹; SILVA, M.L.F.¹; BEZERRA, J.A.B.¹¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN

E-mail: kilder@ufersa.edu.br

Introdução: A leishmaniose visceral canina é uma doença infectocontagiosa causada pelo protozoário *Leishmania infantum* (ou *L. chagasi*), cuja transmissão ocorre por ocasião do repasto sanguíneo do vetor, um díptero alado denominado flebotomo. O termo leishmanioma refere-se à lesão de pele primária no sítio de inoculação da *L. infantum* pelo flebotomo no cão. Com a multiplicação das formas amastigotas do parasito no organismo canino, gera-se uma inflamação composta por linfócitos e macrófagos, levando ao desenvolvimento de um nódulo cutâneo. A postite equivale à mucosa prepucial inflamada, secundária a infecção por bactérias ou vírus. Entretanto, em cães não se verifica a associação com outros microrganismos. Assim, o presente trabalho descreve um quadro de inflamação prepucial crônica relacionada à infecção pela *L. infantum*, em um canídeo doméstico.

Método/Relato de caso: Um canino, macho, raça Poodle, dois anos, possuía lesão em prepúcio, com evolução de dois meses. Ocorreu uso prévio de creme dermatológico, com resposta insatisfatória. Encaminhou-se o paciente para avaliação física. Foi realizada a citologia da alteração e solicitada sorologia para leishmaniose visceral canina (por imunofluorescência indireta e ensaio imunoenzimático). O proprietário optou pelo tratamento do animal o qual veio a óbito posteriormente.

Resultados e Discussão: Verificou-se normalidade dos parâmetros vitais. Existia um nódulo (2,0 x 1,0 x 0,8 cm) na lâmina externa do prepúcio. O mesmo era macio, séssil, móvel e liso. Havia ainda eritema, edema, hipertermia e dor local. Não ocorriam distúrbios em outras regiões anatômicas. A citologia do nódulo prepucial revelou processo inflamatório piogranulomatoso e múltiplas formas amastigotas de *Leishmania* sp. O exame sorológico foi reagente. No caso em questão, a produção do esmegma, característica do tecido prepucial, provavelmente correspondeu a uma forma de quimiotaxia para os vetores da *L. infantum*, favorecendo a infecção do cão. A cronicidade da postite descrita, com terapia tópica desnecessária, decorreu-se pela ausência de diagnóstico precoce e adequado. A progressão de uma doença renal crônica justificou o óbito do paciente.

Conclusão: Em cães com nódulo inflamatório persistente no prepúcio deve-se considerar a leishmaniose visceral como diagnóstico diferencial.

ESTUDO QUANTITATIVO DA OCORRÊNCIA DE DERMATOPATIAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO – HVET/FIMCA - PORTO VELHO – RO

LOPES, T. V.¹; GOVEA, L.V.¹; RODRIGUES, J.C.¹; RODRIGUES, S.W.M.²; AZEVEDO, B.E.T.²; CANUTO, N.D.B.²; GUIMARÃES, A.P.²; SCHONS, S.V.³; MARTEN, C.F.⁴; NOBRE, M.O.⁴¹Professor Faculdades Integradas Aparício Carvalho.

E-mail: thiagovlopes@hotmail.com

²Graduandos em Medicina Veterinária, Faculdades Integradas Aparício Carvalho.³Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Rondônia (UNIR)⁴Programa de Pós Graduação em Veterinária – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Introdução: As afecções do sistema tegumentar apresentam grande importância dentro os atendimentos na clínica médica veterinária. A maioria dos sinais são iguais e a etiologia do problema não pode ser definida apenas em exames clínicos, necessitando do auxílio laboratorial. O presente trabalho investigou a ocorrência de dermatopatias e de suas associações entre si e com outras enfermidades.

Método: Foi realizado um levantamento da ocorrência de patologias relacionadas ao sistema tegumentar de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário FIMCA. Utilizando para tal as fichas de atendimento, separadas e analisadas conforme, espécie, raça e patologias, no período entre março a outubro de 2014.

Resultados e Discussão: Foram atendidos 54 animais com Dermatopatias. A soma dos diagnósticos primários com os diagnósticos secundários totalizaram 74 diagnósticos. Em relação à distribuição das diferentes categorias de diagnósticos, a frequência de ocorrência foi: dermatopatias fúngicas (36/74[49%]), dermatopatias parasitárias (25/74[34%]), dermatopatias bacterianas (10/74[13%]), dermatopatias alérgicas (2/74[2,7]) e dermatopatias psicogênicas (1/74[1,3%]). Foram observadas associações com outras patologias em 48%, 27%, 80% e 0% respectivamente, estavam associadas a outras patologias. As demais afecções cutâneas totalizaram 4%, o que difere do constatado por Figueira et al. (2009), sendo a maior por dermatopatias bacterianas. Dentre os 54 animais 11 deles apresentavam associação de duas das patologias citadas, três com a associação de três tipos de etiologia e oito estavam com associações de patologias não cutâneas. A maioria (57%) dos registros incluíram fêmeas de ambas as espécies, valor esse idêntico ao encontrado por Souza et al. (2009).

Conclusão: A maioria dos atendimentos com envolvimento de patologias cutâneas estão associados entre si ou com alterações localizadas em outros sistemas

PLASMOCITOMA EM CONDUTO AUDITIVO EXTERNO DE UM PACIENTE CANINO

FILGUEIRA, K.D.¹; XIMENES, P.A.¹; SILVA, M.L.F.¹; BEZERRA, J.A.B.¹¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN

E-mail: kilder@ufersa.com.br

Introdução: As neoplasias do canal auditivo de cães são incomuns e representam menos de 1% de todos os tumores. Porém quando ocorrem os mais detectados são o adenoma e o adenocarcinoma ceruminoso, não sendo frequente o relato de outros tipos. O presente trabalho descreve um caso de plasmocitoma otológico na espécie canina.

Método/Relato de caso: Uma cadela com doze anos de idade, da raça Poodle, foi encaminhada para atendimento clínico. Possuía o histórico de proliferação na orelha esquerda. A paciente foi submetida à avaliação física. Como exames complementares foram solicitados hemograma completo, perfil bioquímico sérico, radiografias do crânio e citologia da lesão. Optou-se pela realização da biópsia excisional da neoformação. A amostra foi encaminhada para histopatologia. A proprietária não optou por terapia adjuvante a cirurgia.

Resultados e Discussão: Verificou-se normalidade dos parâmetros vitais. Existia um nódulo (1,2 x 0,9 x 0,6 cm) localizado na porção proximal do ramo vertical do canal auditivo externo esquerdo, impossibilitando a realização da otoscopia. A proliferação era firme, pedunculada, lisa, erodida e sem aderência a planos profundos. Não havia distúrbio na orelha contralateral. A semiologia das demais regiões anatômicas não evidenciou alterações. A hematologia, análise bioquímica e imaginologia estavam normais. A citologia sugeriu uma neoplasia maligna de células redondas. O padrão histopatológico foi compatível com plasmocitoma polimórfico. A cadela apresentou adequada recuperação pós-operatória. Os tumores plasmocitários são frequentemente oriundos dos plasmócitos da medula óssea, onde são chamados de mieloma (solitário ou múltiplo). Quando o acometimento não é medular, denomina-se de plasmocitoma extramedular ou extraósseo, podendo emergir de qualquer tecido mole. Logo essa última classificação foi enquadrada para o caso em discussão. Embora a maioria seja considerada como uma neoplasia benigna, o subtipo histológico polimórfico (detectado no presente relato) denota malignidade, pois exibe marcante pleomorfismo e alta taxa de mitose. Essas características justificariam a realização de tratamento complementar pós-cirúrgico para o canino descrito, como a quimioterapia, que não foi executada.

Conclusão: Deve-se considerar o plasmocitoma polimórfico no meato acústico externo de cães, sendo essencial uma completa intervenção terapêutica.

VITILIGO GENERALIZADO EM CANINO – RELATO DE CASO

PERES-CRUZ, T.P.S.¹; PIZZINATTO, F.D.²; MACIEL, C.E.S.²; CAMPOS, W.N.S.³¹ Discente do Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, UFMT.² Graduando em Medicina Veterinária, UFMT.³ Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFMT.

E-mail: fadupi@gmail.com

Introdução: O vitiligo é uma desordem adquirida que cursa com a despigmentação da pele e é caracterizada pelo surgimento de áreas de leucodermia e leucotriquia. Pode ser classificado como localizado (VL) e generalizado (VG). Normalmente o VL é expresso em cães adultos jovens, como uma descoloração da pele, pelo, focinho e lábios. Em contraste com VL, relatos de VG são extremamente raros em cães. O diagnóstico é baseado na história clínica do paciente juntamente com exames histopatológicos das áreas despigmentadas. As lesões incluem ausência de melanócitos, presença de linfócitos, sinais de degeneração como vacuolização citoplasmática, agregação melanossoma, degeneração lipídica e picnose. O presente trabalho descreve a ocorrência de VG em um canino da raça Rottweiler.

Método/Relato de caso: Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), um cão, raça Rottweiler, com um ano de idade, pelagem bicolor (preto e castanho) com queixa principal de descoloração progressiva das áreas de pelos pretos. Foi relatado que a despigmentação se iniciou no focinho, disseminando-se até a cauda do paciente. O animal foi submetido à biópsias incisionais utilizando um *punch* de 9mm de três diferentes regiões: áreas despigmentadas, normais e de transição, sendo que tais amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Patologia Veterinária (LPV/HOVET-UFMT).

Resultados e discussão: o exame histopatológico revelou ausência de melanócitos na epiderme, infiltrado inflamatório mononuclear perivascular leve composto por histiócitos e pelos com ausência de pigmentos na maioria dos septos. Nas regiões de transição do flanco foi observada epiderme sem pigmentação e pelos com e sem pigmento, além de alguns vasos com infiltrado inflamatório mononuclear e perivascular. Os fragmentos de pele removidos das áreas com pelo castanho apresentaram-se normais. O Rottweiler de raça pura é considerado predisposto a VL, embora não haja relatos na literatura relacionando cães afetados por VG de pelo negro concomitante com áreas saudáveis de pelos castanhos.

Conclusão: Embora o VG não represente risco inerente de vida aos animais, deve-se considerar que, a longo prazo, as áreas com ausência de melanina podem ser prejudicadas quando expostas a radiação solar, podendo, desta forma, predispor-se a neoplasmas e dermatopatias. O grande desafio é buscar formas para estimular a produção do pigmento nas áreas lesadas.